



**UFC**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ**

**CENTRO DE CIÊNCIAS**

**DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA**

**CAIO TEIXEIRA E SILVEIRA**

**O ESTÁGIO SUPERVISIONADO DURANTE O ENSINO REMOTO:  
PERSPECTIVAS DE UM ESTAGIÁRIO**

**FORTALEZA**

2021

CAIO TEIXEIRA E SILVEIRA

O ESTÁGIO SUPERVISIONADO DURANTE O ENSINO REMOTO:  
PERSPECTIVAS DE UM ESTAGIÁRIO

Monografia apresentada ao Curso Ciências Biológicas do Departamento de Biologia da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Ciências Biológicas.

Orientador: Prof. Dr. José Roberto Feitosa Silva.

FORTALEZA

2021

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação  
Universidade Federal do Ceará  
Biblioteca Universitária  
Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

---

- S587e Silveira, Caio Teixeira e.  
O estágio supervisionado durante o ensino remoto: perspectivas de um estagiário / Caio Teixeira e Silveira. – 2021.  
29 f. : il. color.
- Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Centro de Ciências, Curso de Ciências Biológicas, Fortaleza, 2021.  
Orientação: Prof. Dr. José Roberto Feitosa Silva.
1. Estágio supervisionado. 2. Formação de professores. 3. Pandemia e ensino. 4. Ensino remoto. 5. Ensino de biologia. I. Título.

CDD 570

---

CAIO TEIXEIRA E SILVEIRA

O ESTÁGIO SUPERVISIONADO DURANTE O ENSINO REMOTO:  
PERSPECTIVAS DE UM ESTAGIÁRIO

Monografia apresentada ao Curso de Ciências Biológicas do Departamento de Biologia da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Ciências Biológicas.

Aprovada em: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_\_\_.

BANCA EXAMINADORA

---

Prof. Dr. José Roberto Silva Feitosa (Orientador)  
Universidade Federal do Ceará (UFC)

---

Profa. Dra. Pricila Cristina Marques Aragão  
Universidade Federal do Ceará (UFC)

---

Profa. Dra. Marcia Barbosa de Sousa  
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro- brasileira (UNILAB)

À minha família

Aos meus pais, Antônio Jairo Fernandes

Silveira e Maria Lucielma Teixeira Silveira.

## **AGRADECIMENTOS**

À Universidade Federal do Ceará, pela oportunidade de ter acesso a um ensino superior público e gratuito de qualidade.

Ao Prof. Dr. José Roberto Feitosa Silva, pela excelente orientação no decorrer do processo de produção deste trabalho.

As professoras participantes da banca examinadora Profa. Dra. Pricila Cristina Marques Aragão e Profa. Dra. Marcia Barbosa de Sousa pela colaboração.

Aos meus professores que fizeram parte de toda minha formação, tanto como profissional quanto como indivíduo.

Aos meus familiares, colegas de turma e amigos que encontrei durante minha jornada na universidade, que sempre estiveram ao meu lado.

Aos alunos e à professora da escola em que estagiei, na qual formulei meus questionamentos para a criação deste trabalho.

Aos pesquisadores e pesquisadoras da educação que construíram conhecimentos e dividiram suas experiências com o mundo, pois seguir o caminho trilhado por estas pessoas é o que nos permite sonhar com a evolução e progresso no processo educativo.

“Educar é impregnar de sentido o que fazemos  
a cada instante!”

Paulo Freire

## RESUMO

A crise sanitária em decorrência da proliferação mundial do coronavírus, causador da COVID-19, provocou a mudança do ensino presencial realizado até então nas escolas, para o ensino remoto emergencial. Essa mudança drástica causou sérias implicações na realidade pedagógica dessas instituições educacionais e alterou a ação de professores e estagiários de várias formas. Neste trabalho, busquei investigar, discutir e apresentar algumas dessas mudanças ocorridas e suas implicações na prática do estágio, com foco nas atividades realizadas pelos estagiários que desenvolveram seus Estágios Supervisionados no Ensino Médio, durante o semestre de 2020.1, início do período de ensino remoto. O que se observou foi que houve um impacto considerável do ensino remoto sobre o formato do estágio e sobre as atividades dos estagiários. Muitos estagiários não conseguiram se adaptar ao novo formato e desistiram, outros permaneceram, mas apresentaram uma série de questionamentos sobre a qualidade e aproveitamento desse estágio.

**Palavras-chave:** Estágio supervisionado. Formação de professores. Pandemia e ensino. Ensino remoto. Ensino de biologia.

## **ABSTRACT**

The health crisis as a result of the worldwide proliferation of the coronavirus, which causes COVID-19, provokes the change from in-person education, carried out until then in schools, to emergency remote education. This drastic change has had serious implications for the pedagogical reality of these educational institutions and has altered the actions of teachers and interns in various ways. In this research, I sought to investigate, discuss and present some of these changes that occurred and their implications in the practice of the internship, focusing on the activities carried out by the interns who developed during their “Estágio Supervisionado no Ensino Médio” (Supervised Internship in the High School), during the semester of 2020.1, beginning of remote teaching period. What was observed was that there was a considerable impact of remote education on the format of the internship and on the activities of the interns. Many interns were unable to adapt to the new format and gave up, others remained, but presented a series of questions about the quality and benefit of this internship.

**Keywords:** Supervised Internship. Teacher training. Pandemic and education. Remote education. Biology teaching.

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

UFC	Universidade Federal do Ceará
EaD	Educação à Distância
ESEM	Estágio Supervisionado no Ensino Médio
TDIC	Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação
MEC	Ministério da Educação
CNE	Conselho Nacional de Educação
SBenBio	Associação Brasileira de Ensino de Biologia

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b>	<b>14</b>
<b>2 ESTÁGIO SUPERVISIONADO</b>	<b>15</b>
<b>3 ENSINO REMOTO</b>	<b>16</b>
<b>4 METODOLOGIA</b>	<b>17</b>
<b>5 RELATO DA EXPERIÊNCIA</b>	<b>19</b>
<b>6 IMPACTO DO ENSINO REMOTO SOBRE O ESTÁGIO</b>	<b>20</b>
<b>7 ESTRATÉGIAS DOS ESTAGIÁRIOS</b>	<b>21</b>
<b>8 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>25</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>25</b>
<b>ANEXO 1 – QUESTIONÁRIO</b>	<b>28</b>
<b>ANEXO 2 – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO</b>	<b>30</b>



## 1 INTRODUÇÃO

A crise sanitária global, no ano de 2020, causada pela pandemia de COVID-19, declarada, no dia 11 de março desse mesmo ano, pela OMS, alterou drasticamente e abruptamente o funcionamento de diversos setores sociais no Brasil e no mundo por conta das medidas sanitárias recomendadas por autoridades internacionais para o combate à propagação do vírus (Sars-Cov-2), como o distanciamento social. O setor educacional sofreu fortes alterações por estas medidas, visto que as instituições desse setor costumam manter grande número de pessoas reunidas por períodos prolongados (SARAIVA, 2020). Dessa maneira, seguindo indicações de órgãos internacionais, o governo do Estado do Ceará decidiu, por meio do Decreto Nº33.510, de 16 de março de 2020 (CEARÁ), suspender as aulas em todas as escolas, públicas e privadas, do Estado. Inicialmente, a suspensão duraria 15 dias, mas foi prorrogada, por exemplo com o Decreto nº33.532, de 30 de março de 2020 (CEARÁ), que adiou por mais um mês a suspensão das aulas, até a suspensão definitiva das aulas presenciais no ano corrente. No mesmo mês, o Ministério da Educação (MEC) lançou uma portaria, MEC Nº 343, de 17 de março de 2020, que permite a substituição de aulas presenciais por aulas em meios digitais. A partir de então grande parte das escolas públicas e privadas adotaram o chamado ensino remoto.

O ensino remoto foi adotado numa tentativa de fornecer acesso temporário e emergencial à educação durante o período de emergência, realocando as atividades que ocorriam na escola para o ambiente virtual (MOREIRA; SCHLEMMER, 2020, p. 9). Neste contexto o estágio supervisionado, que é para muitos licenciandos a primeira oportunidade de conhecer a realidade escolar na qual ocorre a união entre teoria e prática (PIMENTA, 2006), também precisou adaptar-se para acompanhar as mudanças ocorridas nas escolas, passando a ser realizado de maneira remota. Apesar da tentativa feita pelas instituições de ensino de levar para o ambiente virtual as atividades que ocorriam presencialmente, muitas dimensões do ambiente multidimensional que é a sala de aula, foram modificadas no ensino remoto. Ter realizado o Estágio Supervisionado no Ensino Médio, na disciplina de biologia, durante esse período me fez perceber o quanto eu não estava preparado para lidar com essa situação e que essa era a condição de muitos professores que já atuavam no ensino público. Dessa forma, decidi pesquisar quais as estratégias utilizadas por outros estudantes que realizaram o estágio durante esse mesmo período. As perguntas norteadoras dessa pesquisa foram: como estes estagiários lidaram com o ensino de forma remota? Quais suas estratégias para se adaptar ao

ensino remoto? Como a transposição do estágio supervisionado para o ensino remoto influenciou o processo formativo docente desses futuros professores?

## **2 ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

Segundo o Artigo 1º da Lei 11788/2008 (BRASIL, 2008) o estágio supervisionado é definido como “ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho que visa a preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular[...]”. No curso de licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal do Ceará os estágios supervisionados são disciplinas obrigatórias, ofertadas a partir da metade até o fim do curso, do quinto ao oitavo semestre, totalizando quatro estágios, dos quais dois ocorrem no ensino fundamental e dois no ensino médio. Os Estágios Supervisionados no Ensino Médio I e II, são compostos por uma carga horária de 100 horas, distribuídas em atividades de observação de aulas na escola, análise dos documentos escolares - como o Projeto Político Pedagógico - e regência de aulas nessas turmas.

O momento do estágio é interpretado de diferentes formas por diferentes autores, no entanto, é um consenso geral que esta seja uma etapa crucial na formação do professor. Para Carvalho (2012), a concepção de estágio é bastante semelhante aos ideais das aulas práticas ou de laboratório dos cursos profissionalizantes e de bacharelados, quando essas têm como objetivo explicitar os aspectos metodológicos e atitudinais da construção dos conteúdos. A autora apresenta uma visão pragmática, na qual evidencia a importância da prática no estágio. Para Pimenta e Lima (2006), afirmam que o estágio supervisionado assume uma definição mais abrangente, sendo considerado como um campo de conhecimento, atribuindo-lhe o estatuto epistemológico que supera sua visão tradicional de atividade prática instrumental que se contrapõe aos referenciais, normalmente considerados como teoria.

Ao tratar da formação do professor, Piconez (2013), diz que o contexto relacional vivido no estágio entre prática-teoria-prática apresenta importante significado na formação do professor, pois orienta a transformação do sentido da elaboração do conceito de unidade, ou seja, teoria e prática relacionadas e não apenas justapostas ou dissociadas.

Para Barreiro e Gebran (2006), os estágios têm se constituído de forma burocrática, visando apenas o cumprimento de carga horária, tendo suas atividades resumidas a preenchimento de fichas e atividades desprovidas de reflexão e de meta investigativa, ou seja, ausência da realização de pesquisa durante o estágio. Ainda segundo os autores.

Dessa forma, por um lado se reforça a perspectiva do ensino como imitação de modelos sem privilegiar a análise crítica do contexto escolar, da formação de professores dos processos constitutivos da aula e, por outro, reforçam-se práticas institucionais não reflexivas, presentes na educação básica, que concebem o estágio como momento da prática e da aprendizagem de técnicas do bem-fazer (BARREIRO e GEBRAN, 2006, p. 26-27).

A prática de forma burocrática dos estágios, como criticam os autores, pode ter sido amplificada durante o período de ensino remoto, neste último ano de 2020, por consequência das modificações das relações entre professores e alunos. Esse processo de burocratização do estágio, do qual falam os autores, faz com que os estágios se resumam a mera observação e repetição de práticas pedagógicas. A introdução de uma meta investigativa por meio da pesquisa é uma maneira de valorizar o processo reflexivo e instigar o estagiário na busca por respostas às suas possíveis inquietações. Em seu trabalho Ghedin e Almeida (2008), defendem que o trabalho docente implica a mobilização de saberes, dentre os quais o saber produzir conhecimento com autonomia, sendo essencial, pois, a aprendizagem da investigação.

Meus questionamentos surgidos durante esse período, de ensino não presencial, me estimularam a realizar uma investigação sobre o que ocorreu em uma turma que teve seu estágio modificado, de presencial para remoto, direcionando algumas indagações, dentre as quais estão: quais as estratégias utilizadas por outros estagiários, além de mim, para desenvolver suas atividades no modelo remoto? Quais suas percepções sobre o ensino e a aprendizagem nesse período de pandemia? O que dificultou a ação desses futuros professores na execução do estágio? Essa pesquisa possui o intuito de entender a experiência do estágio supervisionado no formato remoto para a formação de professores, na perspectiva desses e não procura identificar respostas definitivas à situação imposta aos cursos de licenciatura.

### **3 ENSINO REMOTO**

As consequências da crise sanitária levaram à suspensão das aulas presenciais, porém, as pressões pela continuidade do processo de escolarização fez com que os órgãos educacionais estimulassem a realização de atividades não presenciais. O Parecer do Conselho Nacional de Educação (CNE/CP) nº 9/ 2020, por exemplo, apontou como alternativa educacional o ensino emergencial à distância. Esse formato ficou conhecido como ensino remoto, termo desconhecido até então, definido por Moreira e Schlemmer como:

Ensino Remoto de Emergência é, na realidade, um modelo de ensino temporário devido às circunstâncias desta crise. Envolve o uso de soluções de ensino totalmente remotas idênticas às práticas dos ambientes físicos, sendo que o objetivo principal nestas circunstâncias não é recriar um ecossistema educacional online robusto, mas sim fornecer acesso temporário e de maneira rápida durante o período de emergência ou crise (MOREIRA; SCHLEMMER, 2020, p. 9).

A partir desta definição e das ideias de outros autores pode-se diferenciar o ensino remoto emergencial do ensino à distância (EAD), que são, ou eram, muitas vezes confundidos. Se por um lado o EAD substitui a vigilância pelas metas e seus processos não têm como foco o controle do uso do tempo, mas apenas a demonstração de atingimento das metas de aprendizagem (SARAIVA e VEIGA-NETO, 2009), por outro o ensino remoto retoma elementos da disciplina, pois, em geral, é necessário o envio de evidências do desenvolvimento de atividades, que funcionam como uma forma de controle do uso do tempo, uma das características da disciplina (SARAIVA, 2020). Essas características atribuídas ao ensino remoto demonstram que esse modelo foi baseado na educação aplicado nas escolas de ensino básico presencial.

A passagem do ensino presencial para a modalidade remota representou, para muitos profissionais da educação, o primeiro contato com as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) aplicadas ao ensino escolar, possibilitou também a continuidade das práticas escolares, independentemente da manutenção da qualidade da educação. Dessa forma, na contramão de outros setores que paralisaram suas atividades, o educacional passou a exigir um trabalho exaustivo de seus profissionais, para se adaptarem às novas condições do ensino. A Resolução do Conselho Nacional de Educação (CNE), de 28 de abril de 2020, por exemplo, apontou a necessidade da continuidade das atividades escolares (CEARÁ, 2020). Assim como os professores, os estagiários também precisaram adaptar suas ações e utilizar seus conhecimentos para desenvolver as mais diferentes estratégias e garantir a realização das atividades do estágio

#### **4 METODOLOGIA**

A presente pesquisa aborda as problemáticas sob uma perspectiva qualitativa, e tem como objeto de estudo a prática do Estágio Supervisionado no Ensino Médio (ESEM) durante o semestre de 2020.1 realizado pelos alunos do curso de Ciências Biológicas - Licenciatura da Universidade Federal do Ceará. Se configurando, portanto, como um estudo de caso, segundo a definição de Fonseca (2002).

Um estudo de caso pode ser caracterizado como um estudo de uma entidade bem definida como um programa, uma instituição, um sistema educativo, uma pessoa, ou uma unidade social. Visa conhecer em profundidade o como e o porquê de uma determinada situação que se supõe ser única em muitos aspectos, procurando descobrir o que há nela de mais essencial e característico. O pesquisador não pretende intervir sobre o objeto a ser estudado, mas revelá-lo tal como ele o percebe (FONSECA, 2002, p. 33).

O material empírico da pesquisa foi constituído por dados coletados a partir de um questionário virtual feito por meio do *Google formulários* (Anexo I) enviado por e-mail, com questões objetivas e subjetivas, respondidos pelos estagiários cujo estágio fora realizado no semestre 2020.1, a partir do estabelecimento da modalidade de ensino remoto nas escolas. O questionário é constituído por uma série ordenada de perguntas respondidas pelo informante, sem a presença do pesquisador e objetiva levantar opiniões, sentimentos, crenças e interesses (GERHARDT, 2009).

O acesso aos participantes das referidas disciplinas no semestre 2020.1, assim como aos seus endereços eletrônicos, foi feito por meio da plataforma digital SIGAA da Universidade Federal do Ceará. Além disso, nessa plataforma tive acesso sobre quais alunos realizaram a suspensão da disciplina. Foram enviados aos respondentes o questionário e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Anexo 2), junto a um texto declarando o uso das informações exclusivamente para fins de pesquisa e a referência não nominal das informações coletadas neste trabalho. Dentre os 31 alunos que foram solicitados a realizar o questionário, 13 responderam. Entre aqueles que responderam, 7 não finalizaram a disciplina (suspenderam) e 6 finalizaram-na.

Por ter realizado os estágios nesse mesmo período, foram consideradas minhas experiências individuais vividas nos estágios, como dados complementares para a pesquisa, posto o que defende Souza (2006), quando afirma que a autobiografia das trajetórias de escolarização e formação, tomadas como narrativas de formação são consideradas como processo formativo e autoformativo, por meio das experiências dos atores em formação. Considera também que esta abordagem é uma estratégia adequada e fértil para melhorar a compreensão do mundo escolar e de práticas culturais do cotidiano dos sujeitos em processo de formação. Os dados que serviram de base para realização do tópico sobre minhas experiências vieram, além de minhas lembranças, dos diários reflexivos, das anotações e de meu relatório final da disciplina realizados durante o estágio.

## 5 RELATO DA EXPERIÊNCIA

A escolha do tema deste trabalho surgiu a partir de minhas experiências pessoais ao longo da realização do Estágio Supervisionado no Ensino Médio durante os meses iniciais do ensino remoto, de julho a outubro de 2020. Iniciei meu estágio com mais dois colegas, mas, logo em seguida, ambos os meus companheiros de estágio desistiram da disciplina e tive de realizá-la sozinho. Esse fato me proporcionou muitos questionamentos pedagógicos, com relação ao ensino remoto e o estágio supervisionado, mas poucas possibilidades de compartilhá-los e debatê-los em grupo, já que as atividades, tive que executá-las sozinho.

A primeira impressão que tive do ambiente de “sala de aula virtual” foi de um lugar frio e impessoal. Este confronto de realidades, entre o ensino presencial e remoto, foi bastante impactante, o que antes era vivência em sala de aula, se tornou observação de telas, os burburinhos e excitações pela surpresa de novos conhecimentos tornaram-se onomatopéias escritas em chats. Nessas condições, muito do conhecimento de regência dos professores já não bastava, não se sabia mais quando os alunos estavam acompanhando a aula, não se via mais a curiosidade nos olhos deles ao falar de assuntos de seu interesse e as relações se tornaram muito mais distantes. Na minha perspectiva inicial, como um estagiário, grande parte das aulas foram como monólogos com sonoras perguntas e silenciosas respostas, conseqüentemente, surgiram-me inúmeras dúvidas, na maior parte envolvendo a conduta do professor, como: por que o professor não interage mais com os alunos? Por que o professor não aborda o assunto de forma mais envolvente? Ou por que o professor não realiza atividades super estimulantes utilizando a tecnologia que ele agora é obrigado a empregar?

No entanto, a realidade educativa não se resume aos parâmetros levantados nos questionamentos supracitados, os fatores envolvidos no processo pedagógico são complexos e não dependem somente da vontade ou da capacidade do professor, fato que eu não estava pronto para perceber naquele momento. O que se seguiu àquelas dúvidas foram novos questionamentos, que por um lado deixavam de culpabilizar o professor, mas por outro não retiravam-lhe o papel central do processo educativo, tais como: será que os professores possuem a formação adequada para ministrar aulas neste formato? Será que o professor possui as condições estruturais adequadas de trabalho? Será que os professores estão sobrecarregados?

Essas dúvidas sobre o ensino remoto não ocorreram somente para mim, esta nova modalidade de ensino de emergência levantou várias questões sobre o processo educativo

nesse período, alguns trabalhos que tratam da situação dos professores no período pandêmico têm sido publicados, segundo o levantamento da Associação Brasileira de Ensino de Biologia “SBENBIO” (BARBOSA, 2020), com professores de biologia no Brasil durante início do ensino remoto, por exemplo, mostra que 73,4% dos entrevistados relataram estar cumprindo carga horária maior agora do que no período anterior ao ensino remoto. Além disso, a falta de equipamentos e de preparo para o uso das TDICs foi uma queixa recorrente entre os entrevistados na pesquisa.

Com o amadurecimento de minhas ideias e a realização da prática de regência, a qual foi realizada após o período de observação e incluiu a regência de aulas virtuais síncronas conduzidas por mim - o estagiário - e elaboração de materiais educativos para atividades assíncronas, pude sentir um pouco o que é estar na situação do professor, sentir como é dar aula olhando para uma tela, sentir-se só mesmo na presença virtual dos alunos. Após essa experiência, pensei em diversas formas de como proceder, como chamar a atenção dos alunos? Como trabalhar todos os conteúdos, mas sem ser conteudista? Como saber se os alunos estão aprendendo? Seguindo esse pensamentos, seria impossível ser professor nessas condições, afinal como fazer isso tudo ao mesmo tempo? A realidade é que controlar muitas dessas dimensões do ensino-aprendizagem extrapolam os limites da capacidade do professor, seria impossível querer dominar todos esses aspectos educativos ao mesmo tempo.

A tomada de consciência dessa realidade me fez olhar o processo educativo por outros ângulos, por exemplo, sobre o que está além das capacidades do professor, como as condições nas moradias dos alunos, o acesso à internet, o comprometimento desses alunos e as questões de indisciplina, que agora se tornaram muito mais nebulosas. Mesmo tendo obtido poucas respostas para essas muitas perguntas, tive que continuar minhas atividades do estágio, seguir buscando estratégias para sobreviver naquelas condições, se aquela era a realidade da escola pública, como simplesmente ignorá-la? Como ignorar a realidade de todos aqueles alunos? Após atravessar esse período me veio a curiosidade, entre tantas outras, de saber quais as estratégias que outros estagiários utilizaram para superar esses desafios, mesmo em meio a tantas incertezas.

## **6 IMPACTO DO ENSINO REMOTO SOBRE O ESTÁGIO**

Durante o ano de 2020, por consequência das exigências dos órgãos sanitários e do distanciamento social, as disciplinas de “Estágio Supervisionado no Ensino Médio” foram adaptadas, com as seguintes instruções:

Alguns estagiários que porventura não realizaram completamente as ações, podem o realizar através de observação das aulas por videoconferência dos professores supervisores e entrevistas de caráter dialogado com o supervisor e a gestão escolar, com o intuito de compreender o papel docente neste período de distanciamento social (UFC, 2020)

Segundo as instruções deste documento, “plano de reposição de aulas de Estágio Supervisionado do Ensino Médio do curso de Ciências Biológicas da UFC, do semestre 2020.1”, passaram a ser permitidas e contabilizadas as atividades virtuais e à distância realizadas durante o estágio, a disciplina sofreu alterações consideráveis e muitos alunos tiveram que abandoná-la. Em um total de 31 alunos, que iniciaram a disciplina, apenas 15 chegaram até o fim, os outros realizaram a sua suspensão. Os motivos, atribuídos pelos alunos, que levaram as suas desistências foram diversos, mas todos relacionados à mudança do ensino presencial para o remoto.

O sentimento de despreparo, o medo do desconhecido e a insegurança, em relação ao ensino remoto, foram fatores importantes para a desistência de muitos alunos. Quando questionados sobre os motivos que os fez optar pela desistência da disciplina, Freitas afirmou que *“com a mudança abrupta para o ensino remoto, eu não consegui me adaptar a esse modelos de ensino de forma rápida, além do que não tinha formação suficiente para algo do tipo (e acredito que quase ninguém tinha)”*. Enquanto Oliveira respondeu que *“a falta de organização associada aos medos resultantes da pandemia passaram a potencializar a ansiedade e achei necessário me afastar um pouco para respeitar meus limites”*. Assim como na segunda resposta apresentada, outros alunos deram ênfase à preocupação com a própria saúde mental, não querendo exigir demais de si mesmos em um momento no qual estavam emocionalmente fragilizados.

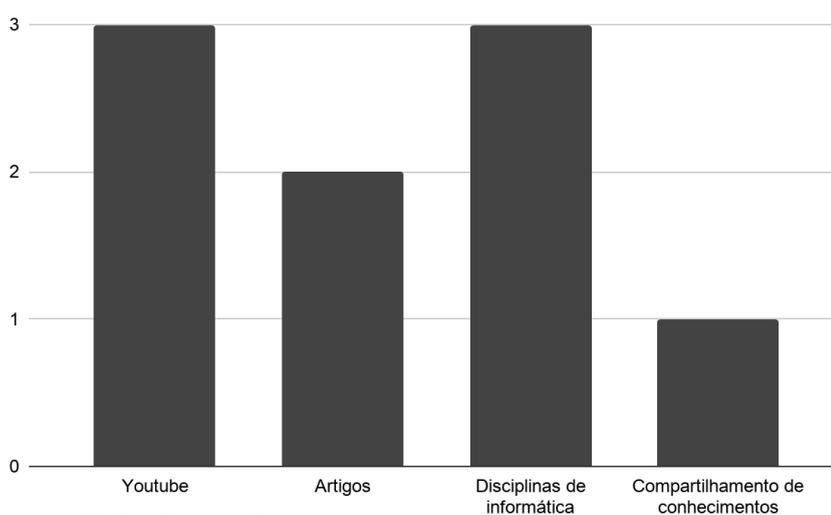
Os efeitos da pandemia sobre a saúde mental dos professores, tanto dos formados quanto dos em formação, já vem sendo abordado em novos estudos, segundo dados da SBENBIO (BARBOSA, 2020), quando questionados sobre o que têm sentido e como avaliam as atividades remotas de ensino, os professores entrevistados relacionaram em suas respostas, com elevada frequência, o ensino remoto e os sentimentos de medo, depressão, ansiedade, tristeza e outros ligados à saúde mental.

## **7 ESTRATÉGIAS DOS ESTAGIÁRIOS**

A utilização das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) no âmbito educacional foi um dos grandes desafios para os estudantes no semestre 2020.1. Não pelo fato dos alunos não terem conhecimentos tecnológicos necessários, mas por terem dificuldades de aplicá-los na educação, pois como defende Moreira e Schlemmer (2020), a tecnologia sozinha não muda as práticas pedagógicas, é preciso que haja uma mudança na forma como se pensa a educação para aumentar os benefícios da inovação tecnológica na educação. Quando questionados sobre suas experiências anteriores com TDICs aplicadas no contexto educacional, muitos disseram nunca terem tido e outros utilizaram apenas de forma superficial, em disciplinas na faculdade. Apenas um aluno afirmou ter experiências mais consideráveis.

A fim de preencher essas lacunas no conhecimento e possibilitar uma prática mais autônoma de suas atividades, muitos alunos afirmam terem recorrido a meios mais rápidos de acesso ao conhecimento, como sites de educação e videoaulas sobre educação virtual. Outros buscaram formas mais tradicionais de acessar esse conhecimento, como livros e artigos, ou já haviam realizado disciplinas de informática na universidade, como mostrado no gráfico 1. Ainda há aqueles que afirmam terem buscado se apropriar do assunto pelo compartilhamento de informações com colegas mais experientes e professores, sempre utilizando meios virtuais de comunicação, devido a impossibilidade de conversas presenciais. Trocas como estas, entre professores, são importantes na formação docente, favorecem o desenvolvimento da, segundo Bakhtin (1999), coletividade, que desenvolve a conscientização dos membros desse grupo pelo compartilhamento de experiências e maior consciência nas tomadas de decisão.

Gráfico 1 - Meios de acesso à informação buscados pelos estagiários



Fonte: dados da pesquisa

Outro fator limitante da atuação do estagiário foi a pouca liberdade para atuar e experimentar, assim como costuma ocorrer nas aulas presenciais, pois muitas vezes encontraram-se presos às práticas tradicionais da escola, não podendo realizar grandes alterações no modelo vigente. Essas práticas tradicionais vão desde o estabelecimento dos métodos, programas computacionais a serem utilizados, conteúdos, por meio dos livros didáticos até o próprio plano pedagógico da escola que guia a atuação do professor. Carvalho (2012) afirma que a organização das escolas orienta em relação às atitudes, às ideias e aos modos de agir tanto dos professores como dos alunos. Ao serem questionados sobre a liberdade que encontraram nas escolas para utilizar meios diferentes de educação digital, a grande maioria respondeu que tiveram de usar os softwares exigidos pela instituição e alguns poucos afirmaram que puderam utilizar outros de sua preferência, desde que em concomitância com os exigidos.

O fato de estarem limitados às técnicas educacionais já utilizadas pelas escolas não significa, necessariamente, a impossibilidade de inovar, afinal muitos professores são capazes de desenvolver uma educação revolucionária mesmo nas salas de aulas mais tradicionais. Porém, essas limitações geram um ambiente com pouco espaço para a criatividade, no qual a prática predominante passa a ser a de observação do professor e reprodução de todas as etapas do processo pedagógico, pelo estagiário.

Em relação à regência dos estagiários, é possível perceber por meio das respostas às perguntas dez, onze, doze, treze e quatorze do questionário (anexo 1), que houve uma homogeneização dos softwares educativos utilizados, ou seja, os estagiários utilizaram basicamente os mesmos recursos digitais que seus professores supervisores, como está expresso na tabela 1.

Tabela 1 - Recursos educativos digitais utilizados por estagiários e professores supervisores

	<b>Estagiário</b>	<b>Professor</b>
<b>Aulas síncronas</b>	Google meet Kahoot	Google meet Classroom
<b>Aulas assíncronas</b>	Kahoot Youtube Whatsapp Classroom Google forms Email	Kahoot Youtube Whatsapp Classroom Questões (exercícios)

Apesar de não esclarecer como os conteúdos foram abordados, esse fato sugere a repetição de práticas pedagógicas, aproximando a ação do estagiário do “ensino como imitação de modelos”, criticado por Barreiro e Gebran (2006), citados anteriormente. No entanto, quando questionados sobre quais os aspectos para a aprendizagem dos alunos os estagiários consideraram ao elaborar suas aulas (anexo 1, questão 18), os licenciandos responderam que buscaram formas de melhorar o que vinha sendo feito, ou seja, encontraram pontos fracos no processo educativo e buscaram saná-los, como fica claro na resposta de Flor: *“priorizei atividade que chamassem a atenção dos estudantes. Queria tornar a aula mais participativa, pois a participação era mínima”*. Apesar de não ter sido dada uma descrição de como fora realizada essa atividade, é percebido nesse trecho da resposta, que houve o processo de reflexão e ação por parte do estagiário, processos essenciais durante a prática dos estágio, pois além de valorizarmos os acertos, devemos valorizar a possibilidade de apreender com os erros.

Quando questionados sobre sua opinião em relação aos estágios supervisionados em um curso de formação de professores, os respondentes apresentaram diferentes concepções, mas todos reconheceram a importância central dessa etapa para a aproximação do licenciando com a realidade da escola pública. Os comentários estão representados na resposta de Garcia *“O estágio supervisionado é o momento que iniciamos a criação da nossa identidade docente, entendemos, mesmo que superficialmente, as problemáticas relacionadas à profissão, além de refletirmos sobre as situações de ensino e aprendizagem e sobre nossa própria prática”*. Aqui o aluno traz aspectos que aproximam sua visão de uma perspectiva mais abrangente dos estágios, como a de Pimenta e Lima (2012, p. 46), na qual afirma que “a finalidade do estágio é propiciar ao aluno uma aproximação à realidade na qual atuará” e defende uma redefinição do estágio “deve caminhar para a reflexão, a partir da realidade”.

Outros estagiários tocam em pontos relevantes, como o contato próximo com os professores tutores que já têm maior experiência e a possibilidade de realizar um trabalho em conjunto. Este aspecto é de extrema importância, pois possibilita ao estagiário uma troca de conhecimentos, porque este observa o trabalho do professor e é observado por aquele, podendo assim compartilhar suas visões. Mesmo reconhecendo os aspectos positivos do estágio, dois entre os seis alunos que finalizaram o estágio acreditam que o fato da disciplina ter sido realizada à distância gerou um aproveitamento menor do que seria esperado se o estágio tivesse sido realizado presencialmente.

## 8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os Estágios Supervisionados no Ensino Médio do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal do Ceará, foram profundamente alterados em decorrência do estabelecimento do ensino remoto de emergência, foram abordadas aqui algumas das múltiplas dimensões envolvidas nesse processo enquanto outras não puderam ser discutidas. O desamparo relatado pelos estagiários que suspenderam a disciplina mostrou-se um ponto importante da pesquisa, esse fato tem forte influência sobre os aspectos emocionais e psicológicos dos alunos e professores na escola, o que indica que deve ser tratado com atenção. A dificuldade em desenvolver o conteúdo de forma remota decorre, possivelmente, do fato de pautarmos sempre nossas aulas em um modelo de ensino tradicional, em um espaço físico definido como sala de aula. A variedade de fontes e a busca em meios “informais”, dos conhecimentos referentes à atuação no ensino remoto são por um lado indicadores da autonomia na busca de conhecimento pelos estagiários, que persistiram no estágio, mas por outro também são indicadores da ausência de suporte das instituições aos estagiários.

## REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, Mikhail. *Marxismo e filosofia da linguagem*. São Paulo: Hucitec, 1999.
- BARBOSA, A.T., Ferreira, G. L., & Kato, D. S. (2020). **O ensino remoto emergencial de Ciências e Biologia em tempos de pandemia**: com a palavra as professoras da Regional 4 da Sbenbio (MG/GO/TO/DF). *Revista De Ensino De Biologia Da SBEnBio*, 13(2), 379-399. <https://doi.org/10.46667/renbio.v13i2.396>
- BARREIRO, Iraíde M. de F.; GEBRAN, Raimunda A. *Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores*. São Paulo: Ed. Avercamp, 2006.
- CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. **Os Estágios nos Cursos de Licenciatura**. São Paulo: Cengage Learning, 2013.
- CEARÁ. Fernando Brito. Assessoria de Comunicação. **CNE aprova diretrizes para escolas durante a pandemia**. 2020. Disponível em: <https://www.cee.ce.gov.br/2020/04/28/cne-aprova-diretrizes-para-escolas-durante-a-pandemia/>. Acesso em: 11 mar. 2021.
- FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UECE, 2002. Apostila.
- GHEDIN, Evandro; ALMEIDA, Whasgthon Aguiar de. O estágio como aprendizagem dos processos de pesquisa. In: ENDIPE - XIV ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO, 2008, Porto Alegre. *Trajetórias e processos de ensinar e aprender lugares, memórias e culturas*, Anais eletrônicos, 2008.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (org.). **Métodos de Pesquisa**. Rio Grande do Sul: Editora Ufrgs, 2009. 120 p. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>. Acesso em: 11 mar. 2021.

MOREIRA, José Antônio; SCHLEMMER, Eliane. Por um novo conceito e paradigma de educação digital onlife. **Revista Ufg**, [S.L.], v. 20, p. 2-35, 13 maio 2020. Universidade Federal de Goiás. <http://dx.doi.org/10.5216/revufg.v20.63438>.

PICONEZ, Stela C. Bertholo *et al.* **A Prática de Ensino e Estágio Supervisionado**. 11. ed. Campinas: Papirus Editora, 2013.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez Editora, 2017.

PIMENTA, Selma Garrido. **O Estágio na Formação de Professores: unidade teoria e prática**. 7. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2006. 200 p.

SARAIVA, Karla; TRAVERSINI, Clarisse; LOCKMANN, Kamila. A Educação em Tempos de COVID-19: ensino remoto e exaustão docente. **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v. 15, p. 1-24, 2020. Disponível em: <https://revistas2.uepg.br/index.php/praxiseducativa/article/view/16289>. Acesso em: 11 mar. 2021.

SARAIVA, K.; VEIGA-NETO, A. Modernidade líquida, capitalismo cognitivo e Educação contemporânea. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 34, n. 2, p. 187-201, maio/ago. 2009.

SOUZA, Elizeu Clementino de. A arte de contar e trocar experiências: reflexões teórico-metodológicas sobre história de vida em formação. **Educação em Questão**, Natal, v. 25, n. 11, p. 22-39, jan. 2006. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/view/8285>. Acesso em: 11 mar. 2021.

UFC, Universidade Federal do Ceará. **Pró-reitoria de graduação. Plano de Reposição de Aulas, Estágios e componentes curriculares Práticos 2020.1**. Fortaleza, 2020. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1n0COgM31B-aNeoFHaCjg1R8KgWXo7W14/view?usp=sharing>. Acesso em: 17 mar. 2021.

**ANEXO 1 – QUESTIONÁRIO****Estágio Supervisionado no Ensino Médio durante o ensino remoto: questões presentes no formulário**

<b>Seção 1</b>
1 Endereço de e-mail:
2 Seu nome completo:
3 Seu número de matrícula:
4 Você se matriculou na disciplina "Estágio Supervisionado no Ensino médio I ou II" no semestre 2020.1? a) sim b) não
5 Qual o nome da escola que você iniciou o Estágio Supervisionado no Ensino Médio no semestre 2020.1?
6 Qual(s) disciplina(s) de Estágio Supervisionado no Ensino Médio (ESEM) você se matriculou no semestre 2020.1? a) ESEM I b) ESEM II c) ambas
7 Série(s) na qual você realizou o estágio? a) 1º ano do ensino médio b) 2º ano do ensino médio c) 3º ano do ensino médio
8 Você finalizou a(s) disciplina(s) de Estágio Supervisionado no Ensino Médio I e/ou II no semestre 2020.1 ? (respostas negativas encaminharam os respondentes para a seção 2) a) sim, aprovado b) sim, mas reprovei c) não
9 Durante a sua etapa de observação, as aulas ministradas pelo professor na escola, foram: a) todas de forma assíncrona b) todas de forma síncrona

c) de ambas as formas
10 Havendo atividades síncronas, qual(s) plataforma(s) (ex: zoom, google meet, google forms) o professor utilizou para realização das suas aulas?
11 E nas atividades assíncronas , o professor utilizou quais meios?
12 Ao realizar o estágio de regência, você precisou utilizar os programas(ex: zoom, google meet, google forms) de educação indicadas pela escola, ou teve liberdade para escolher quais usaria, para realizar suas atividades na disciplina? a) pude escolher os programas que utilizaria b) tive que utilizar programas exigidos pela escola c) pude escolher alguns, mas tive que utilizar outros exigidos pela escola d) não realizei atividades que precisassem desse tipo de tecnologia
13 Qual a plataforma você utilizou para realização de suas atividades síncronas?
14 Qual a plataforma você utilizou para realização de atividades assíncronas?
15 Você já havia tido algum tipo de experiência com Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) aplicadas à educação antes desse período? Em que situação?
16 Qual sua opinião sobre “Estágio Supervisionado no Ensino Médio” em um curso de formação de professores?
17 Você utilizou algum autor/teórico da educação para embasar sua ação de docência no estágio? Comente.
18 Ao elaborar suas aulas e materiais didáticos, que aspecto(s) para a aprendizagem dos alunos você priorizou?
<b>Seção 2</b>
19 Qual motivo você atribui a não conclusão da disciplina de "ESEM"? a) desistência b) Trancamento
20 Qual(s) motivo(s) o levaram a não concluir o estágio?
21 Qual sua opinião sobre “Estágio Supervisionado no Ensino Médio” em um curso de formação de professores?

## ANEXO 2 – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Estimado(a) Professor(a), você está sendo convidado pelo Professor José Roberto Feitosa Silva (Departamento de Biologia da UFC), orientador do estudante Caio Teixeira e Silveira, do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UFC, a participar como voluntário de uma pesquisa que resultará em um Trabalho de Conclusão de Curso do estudante. Você não deve participar contra a sua vontade.

Leia atentamente as informações abaixo e faça qualquer pergunta que desejar, para que todos os procedimentos desta pesquisa sejam esclarecidos.

Os benefícios esperados para o voluntário, bem como para a comunidade universitária, é a compreensão mais aprofundada da formação humana (universitária e artística) que envolve seus atores/autores sociais a partir da ótica dos próprios participantes.

Destacamos que você poderá, a qualquer momento, se recusar a continuar participando da pesquisa e, também poderá retirar o seu consentimento, sem que isso lhe traga qualquer prejuízo.

A sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendido pelo pesquisador que irá tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo.

Informamos que não há nenhum tipo de pagamento para a participação do voluntário.

Garantimos que as informações conseguidas através da sua participação não permitirão a identificação da sua pessoa, exceto aos responsáveis pela pesquisa, e que a divulgação das mencionadas informações só será feita entre os profissionais estudiosos do assunto. Atestamos o nosso compromisso como pesquisador de utilizar os dados e/ou material coletado somente para esta pesquisa.

**OBJETIVO DA PESQUISA:** Realizar um estudo sobre as estratégias utilizadas pelos estagiários nas escolas durante o período de aulas remotas.

**PROCEDIMENTOS DESENVOLVIDOS NA PESQUISA:** O procedimento da pesquisa consistirá em responder algumas perguntas relacionadas ao tema. Os resultados estarão à sua disposição quando a pesquisa for finalizada.

### INFORMAÇÕES SOBRE SIGILO E ANONIMATO

Garantimos que as informações conseguidas através da sua participação não permitirão a identificação da sua pessoa, exceto aos responsáveis pela pesquisa, e que a divulgação das mencionadas informações só será feita entre os profissionais estudiosos do assunto. Você não será identificado em nenhuma publicação.

Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de 5 anos e, após esse tempo, serão destruídos. Este Termo de Consentimento encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma via será arquivada pelo pesquisador responsável, e a outra será fornecida a você.

**O abaixo assinado \_\_\_\_\_,  
portador do RG nº \_\_\_\_\_ declara que é de livre e espontânea vontade que está  
participando como voluntário da pesquisa.**

Eu declaro que li cuidadosamente este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e que, após sua leitura, tive a oportunidade de fazer perguntas sobre o seu conteúdo, como também sobre a pesquisa, e recebi explicações que responderam por completo minhas dúvidas. E declaro, ainda, estar recebendo uma cópia assinada (digitalmente) deste termo.

Fortaleza, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_

Assinatura do voluntário: .....

.....

**Caio Teixeira e Silveira**

(Pesquisador Responsável)